
A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSOON NUNES¹

PERSONAL LIFE AS A RAW MATERIAL FOR HUMOR: THE CONSTRUCTION OF ETHOS IN THE DISCOURSES OF WHINDERSOON NUNES

André de Moura Carvalho

Graduado em Letras-Português pela UFPI. Aluno do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI. Professor da rede municipal de Teresina – PI.
E-mail: andremoura333@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção do ethos prévio e do ethos presente do humorista brasileiro Whinderssoon Nunes, através de discursos publicados em dois vídeos de seu canal no YouTube. A base teórica parte da noção de ethos na Retórica aristotélica até chegar a pesquisadores contemporâneos como Amossy (2008, 2018), Maingueneau (2008), Charaudeau (2010 e 2017) e Galinari (2007). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa que tem como corpus os vídeos: “O Brasil que eu quero pra mim” e “Vou ser pai”, publicados, respectivamente, em 30/05/18 e 08/08/18. Os resultados mostram que o humorista se apropria de seu ethos prévio (história de vida) para construir um ethos presente que ative o riso a partir das imagens de competência, humildade e apego à família. Concluímos que o discurso humorístico projeta imagens dos sujeitos enunciadores que compartilham ideologias e funcionam como gatilhos para a produção do riso.

Palavras-chave: Retórica. Discurso. Ethos. Whinderssoon Nunes.

1 O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI, sob a orientação do Prof. Dr. João Benvido de Moura.

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSSON NUNES

ABSTRACT

This work aims to analyze the previous and present *ethos* construction of the Brazilian comedian Whindersson Nunes, through discourses published in two videos of his YouTube channel. The theoretical basis starts from the notion of *ethos* in the Aristotelian Rhetoric until arriving at contemporary researchers like Amossy (2008, 2018), Maingueneau (2008), Charaudeau (2010 and 2017) and Galinari (2017). This is a qualitative and interpretive research that has as corpus the videos: *O Brasil que eu quero pra mim* e *Vou ser pai*, published, respectively, on May 5th, 2018 and August 8th, 2018. The results show that this comedian appropriates his previous *ethos* (life history) to construct a present *ethos* that activates laughter from the images of competence, humility and attachment to the family. We conclude that this humorous discourse projects images of enunciators who share ideologies and act as triggers for the production of laughter.

Keywords: Rhetoric. Discourse. *Ethos*. Whindersson Nunes.

INTRODUÇÃO

O humor é um estado de espírito que acompanha o ser humano desde os tempos mais remotos, estando registrado nas pinturas rupestres mais antigas, nos pergaminhos, nos hieróglifos egípcios. Na sociedade moderna, o discurso humorístico aparece como um dos mais consumidos, mais compartilhados, mais curtidos e mais comentados. Prova disso é que os dez maiores *youtubers* influenciadores do mundo têm o humor como temática principal ou secundária em seus canais, o que evidencia uma necessidade social em consumir esse tipo de discurso.

O discurso humorístico veiculado em plataformas midiáticas, alcançou números impressionantes. Pesquisa realizada em 2016 pela *Snacker Intelligence*, revelou, por exemplo, que o humorista brasileiro Whindersson Nunes é o segundo *youtuber* mais influente do mundo, perdendo apenas para o sueco Pew Die Pie. Tal fenômeno revela a massificação de fenômenos culturais e ideológicos, além de algo essencial para o sucesso: a boa construção de uma imagem de si, o *ethos*, na visão de Aristóteles.

É com foco nesse fenômeno que este trabalho foi desenvolvido. Pretendemos, portanto, analisar o *ethos* do humorista Whindersson Nunes, através dos seus discursos publicados num canal do *YouTube*. Foram selecionados dois vídeos: *O Brasil que eu quero pra mim* e *Vou ser pai*, divulgados nos dias 30 de maio e 8 de agosto de 2018, respectivamente. A seleção desses vídeos justifica-se pelo teor das piadas contadas pelo comediante, abordando sua infância difícil na cidade de Bom Jesus, interior do Piauí.

Apresentamos um percurso histórico do *ethos*, que tem início na retórica de Aristóteles, até os estudos contemporâneos da Análise do Discurso (AD) através de teóricos como Charaudeau (2017), Maingueneau (2008), Amossy (2008) e Galinari (2007). Em seguida, mostramos alguns dados para contextualizar o *YouTube*, por nós denominado de “nova fábrica de famosos”, e traçamos uma trajetória histórica do próprio humorista Whindersson Nunes. Por fim, apresentamos uma classificação das imagens produzidas pelo comediante, detalhando as mesmas com base nos discursos publicados nos vídeos.

Apesar da quantidade de trabalhos já publicados sobre o discurso humorístico, acreditamos que cada análise lança um olhar diferenciado, a partir da metodologia utilizada e dos aspectos teóricos focados. Em Carvalho & Moura (2015) observa-se a construção e desconstrução de imagens através do jornal Diário do Povo do Piauí. Outras investigações realizadas e publicadas em Moura *et al.* (2015; 2017 e 2018) também retratam o poder da imagem na sociedade contemporânea e embasam este trabalho.

O ETHOS NA RETÓRICA E NA ANÁLISE DO DISCURSO

Os estudos acerca da noção de ethos surgiram na Grécia com Aristóteles e em Roma com Quintiliano e Cícero, com perspectivas distintas. Para os romanos, o ethos estava ligado à identidade real do orador, ou seja, para eles, o orador parece mais virtuoso e sincero quando de fato possui tais qualidades. Na concepção grega, no entanto, o ethos estava relacionado à “identidade discursiva”, ou seja, à ideia de que a imagem que o orador cria de si mesmo não corresponde, necessariamente, à sua identidade real, mas a uma figura que esse orador constrói para si daquele que enuncia, pouco importando sua sinceridade, a fim de causar uma boa impressão.

Aristóteles, em seus estudos sobre Retórica, apresentou as três qualidades fundamentais que transmitem confiança à imagem do orador: *phronesis*, ou prudência, a *aretè*, ou virtude, e a *eunoia*, ou benevolência. A primeira consiste em ter um ar ponderado, isto é, agir com prudência e cautela; a segunda consiste em se apresentar como simples e sincero, falando de maneira franca; e a terceira consiste em dar uma imagem agradável de si. Segundo o filósofo, essas qualidades contribuem para a construção de imagem positiva de si, pois, enquanto *tekhnè*, o ethos é que permite ao orador parecer ‘digno de fé’.

Acerca da diferença entre o conceito de *ethos* na percepção aristotélica e o abordado pela AD, Fiorindo (2012, p. 4) afirma que:

Diferentemente do conceito aristotélico, no qual o *ethos* estava baseado em situações de eloquência judiciária ou em enunciados orais, a concepção discursiva do *ethos*, aqui, apresenta situações discursivas diversas que se estendem aos enunciados orais, escritos, na modalidade verbal, visual, ou verbo-visual, representando uma pessoa ou até mesmo uma ou várias instituições.

Na antiguidade, a retórica era utilizada comumente com o intuito de realizar debates intelectuais, cerimônias religiosas, acordos econômicos entre outras finalidades. Contudo, a grande ênfase eram os comunicados orais, pois a essência da produção discursiva era a oralidade, e não o texto escrito, fato que explica a elaboração conceitual do ethos na concepção de Aristóteles. Atualmente, porém, conforme argumenta Heine (2007, p. 41), “o ethos na AD se refere a textos orais e escritos, em que os enunciadores fornecem uma imagem de si através do discurso”. Dessa forma, se um sujeito, pessoal ou institucional, do campo político ou midiático, for capaz de transmitir uma mensagem, é possível uma análise da construção da imagem desse sujeito.

Vale ressaltar, no entanto, que os estudos sobre o ethos ficaram em segundo plano dentro das ciências humanas e sociais, durante um longo período. Tal noção foi retomada na França, nos anos 1980, através dos trabalhos de Oswald Ducrot, que integrou o ethos a uma conceituação enunciativa, e Dominique Maingueneau, que propôs uma teoria dentro do quadro da AD, isto é, a noção de ethos pré-discursivo, que será comentada no decorrer deste trabalho.

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSSON NUNES

Maingueneau (2008) afirma que quando começou a refletir sobre o ethos, não imaginava que tal noção viesse a ter tanta repercussão. O autor atribui esse grande interesse pelo ethos em razão do aumento desenfreado dos meios de comunicação audiovisual: “Parece claro que esse interesse crescente pelo ethos está ligado a uma evolução das condições do exercício da palavra publicamente proferida, particularmente com a pressão das mídias audiovisuais e da publicidade”. (MAINGUENEAU, 2008, p. 11). Vejamos, a seguir, como essa noção está delineada no campo da AD.

O ETHOS DISCURSIVO

De acordo com Amossy (2008, p. 9), “todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si”. Para a autora, esse orador não precisa necessariamente fazer seu autorretrato, isto é, falar explicitamente de si, descrevendo suas qualidades e defeitos ao seu interlocutor, pois essa imagem é edificada pelo orador a partir da própria fala, pois “é o próprio enunciado que fornece as instruções sobre o(s) autor(es) eventual(is) da enunciação” (DUCROT *apud* AMOSSY, 2008, p. 14). Não se pode negar, portanto, que a imagem de si é construída no momento da enunciação.

Entretanto, segundo Charaudeau (2017), o *ethos* não está relacionado somente ao ser que fala, ou seja, não é uma propriedade exclusiva dele; é também do auditório, que, no ato de linguagem, constrói uma imagem do orador que pode ser diferente da que este esteja tentando construir. É o que Charaudeau (2017) denomina de cruzamento de olhares, isto é, “o olhar do outro sobre aquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro o vê”. (CHARAUDEAU, 2017, p. 115).

Para construir, portanto, a imagem do sujeito que fala, o interlocutor se baseia tanto nas informações que ele já possui do sujeito, isto é, sua conduta social e familiar, seu modo de vida etc., ou seja, nos dados que caracterizam o sujeito antes do ato de linguagem, quanto nos dados trazidos pelo próprio discurso. Portanto, de acordo com Charaudeau, fica evidente a existência de um *ethos* preexistente ao discurso, chamado de pré-discursivo. No entanto, essa denominação não provém do autor.

Enquanto Aristóteles só considerava o *ethos* no momento da enunciação, Maingueneau (2008a) considera o *ethos* pré-discursivo e o *ethos* discursivo: “O *ethos* está crucialmente ligado ao ato de enunciação, mas não se pode ignorar que o público constrói também representações do *ethos* do enunciador antes mesmo que ele fale” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 15). Portanto, para o autor, o *ethos* pré-discursivo se refere à imagem que o coenunciador constrói do enunciador, antes mesmo que este diga alguma coisa, e o *ethos* discursivo se refere aos dados trazidos no momento da enunciação.

Numa outra perspectiva, Galinari (2007) afirma que a denominação de Maingueneau nos induz a acreditar que o *ethos* pré-discursivo não é discursivo, o que, na visão dele, não é verdade, pois considerar as informações preexistentes ao discurso como “pré-discursivas” é o mesmo que caracterizá-las como “não discursivas”. Nesta mesma direção está Moura (2015) ao defender que a existência de um *ethos* pré-discursivo “descaracteriza a própria noção de discurso como ponto de articulação entre os fenômenos históricos, sociais e ideológicos” (MOURA, 2015, p. 60). Utilizaremos neste trabalho os termos *ethos prévio* e *ethos presente*, o que, na concepção de Galinari

(2007, p. 76) “viria simbolizar certa fidelidade às formulações de Aristóteles, na medida em que vincula o *ethos* a um resultado da enunciação, no presente de sua ocorrência”.

Ainda no tocante ao *ethos* discursivo, ao caracterizar o discurso político como uma tipologia, Charaudeau (2017) classifica os diversos tipos de imagens em dois blocos, aos quais denomina *ethé* de credibilidade (ligados à identidade social do sujeito) e *ethé* de identificação (ligados à afetividade). Embora nosso corpus não expresse diretamente um discurso político, utilizaremos essa classificação para analisar as imagens projetadas no discurso humorístico. Entre as imagens de credibilidade, daremos ênfase ao *ethos* de competência, apontado por Charaudeau (2017, p.125) como a habilidade através da qual o orador revela conhecimento profundo do domínio particular no qual exerce sua atividade. No tocante às imagens de identificação, adotamos uma classificação nossa para dar foco às imagens de “humildade” e ao *ethos* “familiar”.

YOUTUBE: A NOVA FÁBRICA DE FAMOSOS

O *YouTube* é um site de compartilhamentos de vídeos criado em fevereiro de 2005 nos Estados Unidos e adquirido pela *Google* em novembro de 2006². O sucesso dessa criação rendeu à plataforma o título de melhor invenção do ano pela revista norte-americana *Time* (edição de 13 de novembro de 2006), a qual afirmou que o site foi eleito, entre outros motivos, por transformar diversos anônimos em famosos, além de possibilitar o entretenimento a milhões de pessoas³.

Atualmente, o número de acessos ao *YouTube* é expressivo, como está detalhado no site oficial da plataforma, que dedica uma área às estatísticas sobre o seu desempenho:

O *YouTube* tem mais de um bilhão de usuários, o que corresponde a quase um terço da internet, e, diariamente, as pessoas assistem mais de um bilhão de horas de vídeo e geram bilhões de visualizações. (...) Você pode navegar no *YouTube* em até 80 idiomas diferentes (o que abrange 95% dos usuários da internet)⁴.

Esses números fazem do *YouTube* o segundo endereço eletrônico mais acessado da internet mundial atualmente, ficando atrás apenas da *Google*⁵. No Brasil, um dos grandes destaques é Whindersson Nunes, humorista piauiense que encantou o público nacional e internacional através do seu canal, criado em janeiro de 2013 e que atualmente possui mais de 32 milhões de inscritos e aproximadamente 2,7 bilhões de visualizações⁶. Isso se converte numa quantia anual aproximada de 465 mil a 7,5 milhões de reais⁷. Atualmente, seu canal ocupa a 2ª colocação no *ranking* nacional e a 12ª posição no *ranking* mundial.

Nesse sentido, Felix Kjellberg e Whindersson Nunes são apenas dois dos diversos famosos já “construídos” pela nova fábrica de famosos, o *YouTube*. Além disso, de acordo com uma pesquisa realizada pela *Snack Intelligence*⁸, Kjellberg é o *youtuber* mais influente do mundo, seguido dos

2 Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>. Acesso em: 16 nov. 2018.

3 Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0AA1340903-6174-363,00.html>. Acesso em: 16 nov. 2018.

4 Disponível em: <https://www.YouTube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>. Acesso em: 16 nov. 2018.

5 Disponível em: <https://www.alexa.com/topsites>. Acesso em: 16 nov. 2018.

6 Disponível em: <https://www.YouTube.com/user/whinderssonnunes/about>. Acesso em: 16 nov. 2018.

7 Disponível em: <https://socialblade.com/YouTube/user/whinderssonnunes>. Acesso: 16 nov. 2018.

8 Pesquisa realizada em junho de 2016, disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/whinderssonnunes-e-o-segundo-YouTuber-mais-influente-do-mundo/>. Acesso em: 17 nov. 2018.

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSSON NUNES

brasileiros Whindersson Nunes e Felipe Neto. O *ranking* ainda conta com outros dois brasileiros entre os dez maiores influenciadores do mercado audiovisual digital no mundo, conforme a figura ao lado:

Figura 1 - Pesquisa Snack Intelligence, plataforma de Network brasileira, realizada em 2016⁹.



Esses *youtubers*, vale enfatizar, possuem algo em comum, o fato de todos adotarem o humor como temática principal ou secundária em seus canais. Nesse sentido, constata-se uma preferência pelo humor nos conteúdos produzidos e difundidos nos meios de comunicação, sobretudo, através internet.

Além disso, o humor não é uma prática ancorada em um único gênero, conforme explica Possenti (2013, p. 103), “O humor é uma esfera na qual circulam diversos gêneros, dentre os quais as piadas”. Nesse sentido, tal esfera pode abarcar todos os tipos de temas, o que se faz através de muitos gêneros, como a piada, a comédia, charge, HQs etc. Isso explica o fato de o humor estar presente em temáticas distintas entre os *youtubers* influenciadores mencionados, o que também pode ser percebido na seguinte afirmação de Petterson (2013, p. 27): “Em relação ao riso, sabemos de sua natureza contingente, de sua universalidade e, ao mesmo tempo, da infinidade de formas de manifestação que podem suscitá-lo, variáveis tanto no tempo e no espaço, quanto nas mais diferentes sociedades e culturas”. A seguir, apresentamos a trajetória de Whindersson Nunes e as circunstâncias de enunciação.

9 Foram considerados o engajamento, as visualizações, frequência de publicação, atividade do canal entre outros. A cada YouTuber foi atribuído um valor que vai de zero a mil, de acordo com esses aspectos. Fonte: <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/os-10-YouTubers-mais-influentes-do-mundo/> Acesso em 18 dez. 2018.

WHINDERSOON NUNES E AS CIRCUNSTÂNCIAS DE ENUNCIÇÃO

Whindersson Nunes Batista nasceu no dia 5 de janeiro de 1995 na cidade de Palmeira do Piauí. No entanto, cresceu em Bom Jesus, cidade também do Piauí, situada a 635 quilômetros da capital Teresina. Filho de Valdenice e Hidelbrando, Whindersson é o terceiro dos quatro filhos do casal. Apesar de usufruir atualmente uma vida de opulências, o comediante piauiense não nasceu em berço de ouro.

A situação econômica da família de Whindersson não era das melhores, como ele mesmo lembra numa publicação em seu *Instagram* no dia 3 de janeiro de 2018, a sua infância no interior do Piauí fora muito difícil, porém feliz. Eis um trecho da publicação:

Meus dois irmãos estudavam a mesma série, mas um tinha que estudar de manhã e outro à tarde, porque só tinham um tênis, um lápis e um caderno, quando um chegava tirava a roupa e a mochila e dava pro outro. Quando eles casaram, a casa tinha uma cama de solteiro e uma mesa com duas cadeiras. Mudamos de casa na mesma cidade por falta de dinheiro quase 20 vezes. Demitiram meu pai da prefeitura quando a oposição ganhou, quando mudamos de cidade pra tentar uma vida eu perguntava, ‘pai, porque vou deixar meus amigos mais uma vez?’¹⁰

Além de “farmacêutico”, Whindersson também já foi garçom. Entretanto, foi no *YouTube* que o comediante viu o sonho de ser alguém na vida se concretizar. Embora tenha investido em trabalhar na TV, foi na Plataforma de vídeos que ele conseguiu o sucesso: “O *YouTube* para mim é uma grande escada. Ela ajuda você a estar em um lugar que você só conseguiria se estivesse na televisão, e na televisão só entra quem o pessoal da televisão quer que entre”, comenta o humorista, em entrevista concedida ao portal UOL¹¹.

Foi aos quinze anos de idade que ele decidiu fazer vídeos para o site, porém seu conteúdo inicialmente não obteve sucesso. No entanto, ao produzir um vídeo, no final de 2012, seu canal alavancou. Trata-se da paródia “Alô vó! tô reprovado”, inspirada na música “Alô, vó, tô estourado”, da banda Forró do Movimento, que fez sucesso nacional na regravação de Wesley Safadão. Gravado dentro de uma escola no município de Bom Jesus-PI, o vídeo atingiu a marca de 4 milhões de visualizações apenas dez dias depois de ter sido divulgado, número expressivo para o *YouTube* na época¹².

Foi então que se mudou para Teresina, capital do Piauí, onde passou a morar de favor na casa do também *youtuber* Bob Nunes, na zona norte da capital. Lá, continuou produzindo vídeos para o seu canal, que, por sua vez, continuava crescendo. No entanto, em janeiro de 2013, o canal foi hackeado e excluído. Apesar disso, Whindersson já sabia o que queria, e, em 21 de janeiro de 2013, criou sua conta atual que permanece ativa até hoje.

Adotando o humor como temática principal, o canal conta – até o fechamento deste artigo, em dezembro de 2018 – com 352 vídeos de piadas, paródias, músicas autorais e críticas a filmes, contabilizando quase 2,7 bilhões de visualizações¹³. O vídeo com o maior número de *views* é

10 Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/famosos/whindersson-conta-historia-de-superacao-em-homenagem-aos-pais/>. Acesso em: 23 nov. 2018.

11 Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2016/05/30/YouTuber-mais-popular-whindersson-vira-rockstar-e-quer-distancia-da-tv.htm>. Acesso em: 23 nov. 2018.

12 Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2012/12/video-de-piauiense-vira-hit-na-internet-com-mais-de-4-milhoes-de-acessos.html>. Acesso em: 23 nov. 2018.

13 Dados coletados em 23 de novembro de 2018.

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSOON NUNES

“Qual é a senha do Wi Fi”, paródia da música “Hello”, da cantora britânica Adele. Esse vídeo foi publicado em 5 de dezembro de 2015 e hoje conta com quase 69 milhões de visualizações.

A ascensão do canal de Whindersson Nunes fez o humorista assumir, em outubro de 2016, a primeira colocação entre os canais do Brasil em número de inscritos, ultrapassando o canal “Porta dos Fundos”. No entanto, o seu reinado durou apenas 1 ano e quatro meses, pois o comediante piauiense teve a sua coroa tomada em fevereiro de 2018, quando o canal de músicas KondZilla, do paulista Konrad Cunha Dantas, assumiu a primeira colocação. Ainda assim, Whindersson Nunes ocupa atualmente posições de destaque no cenário nacional e global, conforme as tabelas abaixo:

Nº	Canal	Inscritos
1º	Canal KondZilla	42.897.388
2º	W. Nunes	32.489.386
3º	Felipe Neto	27.381.254
4º	Luccas Neto	20.699.160
5º	Rezendeevil	20.587.675
6º	GR6 Explode	18.981.942
7º	Você sabia?	18.583.885
8º	CanalCanalha	17.611.204
9º	Authentic games	15.649.435
10º	Porta dos Fundos	15.024.268

Tabela 1 - Ranking dos 10 maiores canais do Brasil em número de inscritos¹⁴.

Nº	Canal	Inscritos
1º	PewDiePie	70.772.377
2º	T-Series	70.553.524
3º	Canal KondZilla	42.897.388
4º	Justin Bieber	42.024.443
5º	5 minute crafts	41.069.317
6º	WWE	36.583.982
7º	Dude Perfect	36.543.320
8º	Ed Sheeran	35.459.645
9º	HolaSoyGerman	34.841.108
10º	Eminen Music	34.170.035
11º	Justin Bieber VEVO	34.089.758
12º	W. Nunes	32.489.386

Tabela 2 - Ranking dos 12 maiores canais do mundo em número de inscritos¹⁷.

Whindersson Nunes possui números bastante expressivos em seu canal, conforme as tabelas 1 e 2. Esses números podem ser explicados devido à cristalização da temática do seu canal: o humor. Assim, fazer rir assume um papel crucial no crescimento do canal. Nesse sentido, o assinante, ao ver que há um novo vídeo, já pressupõe que o sujeito enunciador contará piadas e certamente o fará rir. Essa é a noção de ethos prévio contida em nosso referencial teórico e sobre a qual será feita uma análise no item a seguir.

O ETHOS PRÉVIO DE WHINDERSOON NUNES

Considerando que o ethos prévio diz respeito às informações que o destinatário já possui do sujeito enunciador antes mesmo de proferir o seu discurso, tomaremos esse conceito como base para analisar que tipos de informações prévias o espectador de Whindersson Nunes possui e como essas informações contribuem para a construção do ethos presente do humorista.

Whindersson Nunes está num constante processo de construção e desconstrução de discursos. Do mesmo modo que ele constrói a sua argumentação pautada em discursos que

14 Dados coletados em 18 de novembro de 2018 no YouTube.

circulam na sociedade, com o único objetivo de fazer rir, também busca desconstruir certas afirmações polêmicas, como uma infeliz declaração em 2014, em que afirmara que “Estupro é uma palavra muito forte, prefiro chamar de sexo surpresa”.

Essa declaração, assim como outros posicionamentos acerca de temas polêmicos e a favor de causas sociais como a doação de sangue e a adoção de animais, caracterizaram o início do canal do humorista. Entretanto, ao passo que sua audiência fora aumentando, abandonou o estilo opinativo e passou a adotar uma postura que procura se manter distante de vinculações ideológicas polêmicas.

Em entrevista para a revista Trip¹⁵, Whindersson revela que possuía pensamentos conservadores, tendo em vista a sua formação religiosa cristã. Ele afirma que, quando era evangélico, “a homossexualidade era inadmissível”, mas hoje a sua percepção mudou por conta do maior envolvimento com as pessoas, “a cabeça da gente muda”, conclui.

Nesse sentido, Whindersson se mostra atualmente como um humorista que possui o único objetivo de entreter, por meio de suas paródias, fazendo rir, através das piadas contadas em seu canal e em seus shows de *stand-up*. Além disso, o consumidor de seus discursos também estará munido de informações acerca do não posicionamento em relação a temas polêmicos como política, religião, homossexualismo etc.

Essas informações prévias colaboram para a construção do ethos presente de Whindersson Nunes, uma vez que o seu interlocutor se baseia nessas informações, ou seja, nos dados que caracterizam o sujeito antes do ato de linguagem, para construir a imagem de Whindersson.

O ethos presente

Após explicitarmos sobre o ethos prévio, ou seja, os dados que caracterizam Whindersson Nunes antes de proferir os seus discursos, passaremos agora a analisar os dados trazidos pelo comediante no ato da enunciação, isto é, o ethos presente. Tentaremos expor, a seguir, a construção do ethos de competência do humorista, baseado na proposta de Charaudeau (2017). Além disso, lançaremos mão de imagens que o comediante utiliza a fim de se passar por humilde e apegado à família.

Ethos de competência

O ethos de competência, conforme explicitamos no referencial, está relacionado ao princípio da credibilidade, exigindo de seu possuidor domínio do assunto que está tratando e habilidade para transmitir esse assunto de maneira eficaz, com o intuito de realizar seus objetivos. O sujeito enunciador deve, portanto, mostrar que tem domínio daquilo que faz.

Whindersson Nunes aborda, geralmente, temáticas relacionadas ao dia a dia das pessoas, críticas a filmes, datas comemorativas, programas de TV etc. Para tanto, procura mobilizar uma argumentação que indique um repertório sociocultural diversificado, denotando competência.

No vídeo de Whindersson Nunes, publicado em 30 de maio de 2018 e que compõe o corpus deste trabalho, o comediante inicia argumentando sobre “O Brasil que eu quero pra mim”, uma campanha deflagrada pela Rede Globo no período que antecedeu a campanha eleitoral de 2018,

15 Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/entrevista-com-o-YouTuber-whindersson-nunes-humorista-do-piaui>. Acesso em: 24 nov. 2018.

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSOON NUNES

na qual o telespectador era solicitado a gravar e enviar um vídeo de no máximo 15 segundos sobre o que deseja para o país no futuro. Whindersson se utiliza desse fato para dialogar com seus espectadores: “Vocês já fizeram o vídeo do ‘Brasil que eu quero’ aí, que a Globo pediu?”; criticar a alta da gasolina: “A gasolina a 6, 7 reais o caba vai fazer o que? Piada.

Outra característica pertencente a Whindersson que denota competência diz respeito às imitações que o comediante faz de alguns políticos brasileiros. Ao imitar, por exemplo, a ex-presidente Dilma Rousseff, o humorista se apropria do universo discursivo vivenciado pela mesma, reproduzindo uma seleção lexical característica da personagem política, seus trejeitos, entonação e sua tão propalada dificuldade de articulação das ideias nos momentos de oratória, sobretudo, no improvisado. Considerando-se que a então presidente nunca havia disputado uma eleição, sua eloquência apresentava-se um tanto limitada, como podemos observar no trecho abaixo:

O Brasil que eu quero é um país que, no que se refere, em questão de Brasil, o Brasil que eu quero é o nosso Brasil, porque, na visão dos brasileiros que vê, o Brasil tem condições de ser o Brasil. Um país onde o dólar está no país, o que se refere em questão de gasolina, o que eu quero pro país é vento (NUNES, 2018a)

No trecho citado, a presidente apresenta dificuldade na hora de explicar o que deseja para o futuro do Brasil. Isso ocorre através da repetição demasiada de palavras como “Brasil” e “país”, e também de expressões como “no que se refere” e “o Brasil que eu quero”, o que revela uma fala circular sem progressividade. Além disso, as expressões gestuais acompanham sua fala, marcada também pelas pausas na voz e pela desorganização das ideias, denotando uma confusão mental da ex-presidente.

A percepção desses elementos e a capacidade de manipulação dos mesmos revelam o ethos de competência do humorista. Além disso, mesmo sendo imitada por diversos outros comediantes, percebe-se na imitação de Whindersson um diferencial que resulta numa maior adesão do público.

Outra imitação em que o humorista também se apropria do universo discursivo de seu personagem é a do atual presidente do Brasil Jair Bolsonaro. Whindersson demonstra conhecimento da forma de falar, da tonalidade agressiva e até dos vícios de linguagem do político, como está explicitado abaixo:

Agora cê vai escutar, cê pediu, cê vai escutar. Cê pode fazer o que você quiser, agora cê vai escutar. Tá ok? Tá ok? O Brasil que eu quero é o Brasil que as pessoas não se beijem na frente das crianças dentro da escola tá ok? Tô certo ou tô errado? Eu quero que você me diga se eu tô certo ou se eu tô errado (NUNES, 2018a)

Nesse trecho, o humorista realiza uma imitação apresenta uma fala de Bolsonaro, ilustrando sua opinião a respeito dos conteúdos de educação sexual a fala do presidente em relação ao ensinamento de conteúdos de caráter homossexual no Ensino Fundamental das escolas públicas no Brasil. Ao lançar mão de uma discussão real, atrelada aos seus vícios de linguagem: “agora cê vai escutar” e “tá ok?”, proferidos com entonação e fonética próximas à fala real do político, Whindersson demonstra habilidade em manipular esses elementos, o que contribui para a construção do ethos de competência.

Ethos de humildade

Outra imagem projetada pelo humorista é a de humildade, e pode ser enquadrada como uma tentativa de identificação. Entendemos como humildade a capacidade de reconhecer os próprios erros, defeitos ou limitações; demonstração de respeito, submissão; ausência de luxo ou sofisticação; pobreza. Essas acepções estão muito presentes nos discursos proferidos por Whindersson em seus vídeos, sobretudo no vídeo em análise “O Brasil que eu quero pra mim”, no qual o humorista conta a história sofrida de sua família antes de atingir a fama.

Como ele comenta no vídeo, sua família teve que sair da cidade onde morava por perseguição política, passando a residir num “barraco”, já em outra cidade¹⁶. O substantivo “barraco” é mencionado quatro vezes seguidas, de forma gradativa, deixando claro para os espectadores a situação precária do imóvel.

*Meu pai teve que vender a casa por uma mixaria [...], fomos pra outra cidade, meu pai comprou um **barraco**, um **barraco**, vocês sabem do que eu to falando? Eu to falando é um **barraco**, num foi uma casinha, meu pai num comprou uma casinha, meu pai comprou um **barraco**, sem telha, sem nada. (NUNES, 2018b)*

Whindersson enfatiza a veracidade da história ao proferir: “Eu num tô inventando não, pra me passar de coitadinho pra vocês não”, mas insiste em prosseguir com uma narração que relata a situação difícil pela qual passou, buscando sensibilizar os seus espectadores:

Eu comia, eu almoçava, caía cupim na minha comida, caía cupim, o cupim caía na minha comida, eu tirava e comia macho. Eu vou fazer o que? [...] Eu comia, tava nem aí. Cupim caía na minha comida, macho. (NUNES, 2018b)

Nesse trecho, o humorista descreve a situação que ocorria enquanto almoçava no “barraco” onde morava. Ao relatar que os cupins caíam em sua comida e mesmo assim ele comia, Whindersson tenta conduzir o seu público a perceber o quão degradante era a situação na qual se encontrava.

Na busca por uma imagem que visa transparecer humildade, o comediante, apesar de ser famoso e gozar de uma vida suntuosa, deixa claro que sabe o que é ser pobre e que não esquece das suas raízes, do trabalho e do sofrimento pelos quais sua família teve que passar.

Meu pai foi no banco, pediu empréstimo de 2 mil, mil e quinhentos ele deu entrada na moto e tirou a moto, com os quinhentos ele comprou de remédio, botou na garupa da moto, botou eu, fomos pros interior, onde ninguém tinha condição de ir. Ei macho, eu sei o que é ser pobre. Quando faço esses vídeos de rico e pobre num é pra me aparecer não, é porque eu conheço, macho. (NUNES, 2018b)

Além disso, Whindersson explicita que o dinheiro não é tudo, buscando manter proximidade de uma imagem que o aponte como alguém que, embora tenha dinheiro, prioriza a humildade, como mostra o excerto abaixo:

Ei, dinheiro é bom, mas não é tudo não. [...] Eu sei roçar, eu sei capinar, eu sei declarar imposto de território rural, eu sei vender remédio, eu sei ser garçom, macho, eu sou garçom, o que eu faço aqui é servir vocês. (NUNES, 2018b)

¹⁶ Whindersson não menciona o nome das cidades no vídeo, mas pelas informações obtidas previamente, pressupomos que eles saíram de Palmeira do Piauí e foram residir em Bom Jesus.

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSOON NUNES

Neste trecho, podemos observar uma tentativa de construção de uma imagem de alguém que possui, também, saberes atrelados a uma vida simples e ausente de luxo e sofisticação, o que retoma uma das acepções da palavra “humildade”. Além disso, ao proferir a frase “dinheiro é bom, mas não é tudo não” o enunciador sugere desapego ao dinheiro, o que também vai ao encontro de um ethos de humildade.

Ademais, ao dizer que “eu sou garçom, o que eu faço aqui é servir vocês”, há mais do que uma analogia ao fato de o comediante já ter sido garçom em um restaurante. Há uma postura de submissão ao seu público, pois ele se refere ao humor que é servido aos seus espectadores por meio de seus vídeos publicados em seu canal no YouTube.

A ausência de posicionamentos acerca da política também é uma estratégia adotada pelo comediante piauiense como demonstração de respeito com os seus espectadores. No vídeo, ele menciona que “Eu já perdi muita coisa por causa de política, macho, muita coisa, e não quero perder nenhum de vocês por causa disso, não quero”.

Ethos familiar

Por fim, ainda no tocante às imagens de identificação, observamos que a valorização da família é uma marca muito presente nos discursos de Whindersson Nunes. Nesse sentido, buscamos analisar a construção do ethos familiar do humorista, uma vez que se apresenta de maneira constante em seu repertório linguístico.

Conforme já dissemos, Whindersson tem, além de seus pais, dois irmãos e uma irmã. O *youtuber* constrói frequentemente uma argumentação que revela um forte reconhecimento pelo que os seus pais (Hidelbrando e Valdenice) fizeram pelos quatro filhos no período conturbado pelo qual a família passou no interior do Piauí.

Eu vi meu pai reformar essa casa, rebocar, num foi pedreiro não, num foi amigo dele não, que nessas horas num aparece amigo não, num tem ninguém não, é tu, tua mulher e teus fi e acabou [...] Graças a Deus os exemplos que eu tinha dentro de casa foram exemplos bons. Minha mãe costurava, vendia joia, fazia tudo. E o esforço que o meu pai fez pelos quatro filhos [...] (NUNES, 2018b),

O apreço que o humorista tem pela família, sobretudo pelo pai, fica evidente nesses dois excertos retirados dos vídeos em análise. Whindersson constrói uma argumentação que exalta os feitos dos seus pais nos momentos de aperto financeiro: “Minha mãe costurava, vendia joia, fazia tudo”, “Meu pai tinha quatro filhos e uma com problema no coração, então ele tinha que trabalhar feito um condenado”. Nesse sentido, o humorista tenta construir uma imagem de alguém que valoriza o esforço dos pais que, sozinhos, tiveram que lutar contra as adversidades impostas pelas circunstâncias.

Ao agradecer pelos bons exemplos que tinha dentro de casa, falar sobre o plano de vida que seu pai teve para tirar os filhos da miséria e também mencionar o sofrimento em vender remédio nos interiores para conseguir o sustento da família, Whindersson Nunes tece um discurso pautado na sua vida pessoal, sobretudo em relação a sua família, uma vez que ele resgata um passado difícil vivido pela mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, podemos perceber que Whindersson Nunes é uma das personalidades construídas na “nova fábrica de famosos”, o *YouTube*. Nesse sentido, sua atuação como humorista num “tradicional” quarto desarrumado, sem camisa e com trejeitos peculiares rendeu-lhe o *status* de celebridade.

Além disso, constatamos que Whindersson possui um *ethos* prévio que fornece ao leitor informações sobre o comediante antes dele proferir seus discursos. Essas informações estão relacionadas a uma postura adotada pelo humorista que tenta se manter distante de vinculações ideológicas polêmicas.

No tocante ao *ethos* presente, constatamos que Whindersson Nunes se utiliza do *ethos* de competência, através de imitações bem-humoradas de personalidades políticas. Verificamos, ainda, o *ethos* de humildade, valor muito presente em seus discursos, sobretudo em relação ao desapego ao dinheiro e às demonstrações de respeito aos seus seguidores. Além disso, constatamos o *ethos* familiar, em que constantemente o *youtuber* argumenta de maneira a demonstrar respeito, admiração e reconhecimento pela família. Conclui-se, portanto, que Whindersson Nunes se utiliza da sua vida pessoal como matéria-prima para a construção do humor que circula em seus discursos.

Referências

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, Ruth. (org.). **Imagens de si no Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

CARVALHO, André de Moura; MOURA, João Benvindo de. A construção de imagens como estratégias argumentativas do jornal Diário do Povo do Piauí. **Revista Ininga**. Teresina, PI, v. 2, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/6133>. Acesso em: 06 nov. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORINDO, Priscila Peixinho. **Ethos: um percurso da retórica à análise do discurso**. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revistapandora/ethos/priscila.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

GALINARI, Melliandro Mendes. **A era Vargas no pentagrama: dimensões político-discursivas do canto orfeônico de Villa-Lobos**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2007.

HEINE, P. V. B. **O ethos e a intimidade regulada: especificidades da construção do ethos no processo de revelação da intimidade nos blogs pessoais**. 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto

A VIDA PESSOAL COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O HUMOR: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS DE WHINDERSOON NUNES

de Letras UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/humildade>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 11-29.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (org.). **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (org.). **Sentidos em disputa: discursos em funcionamento**. Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view> Acesso em: 15 fev. 2019.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (org.). **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de palavra, 2018.

NUNES, Whindersson. **O Brasil que eu quero pra mim**. YouTube, 2018a. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=ALkEj7c8e-c_ Acesso em: 16 dez. 2018.

NUNES, Whindersson. **Vou ser pai?** YouTube, 2018b. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=vowqY3w8AZs>. Acesso em: 16 dez. 2018.

PETERSON, Rony. **O discurso humorístico: Um percurso de análise pela linguagem do riso**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte – MG, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-9ARN7W>. Acesso em: 6 dez. 2018.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.